

EURISLENE M. A. DAMASCENO - VANESSA DE A. ROYO - MARCOS D. AGUIAR -  
GIZELE C. F. RAMOS - PEDRO H. F. VELOSO - VERÔNICA DE M. SACRAMENTO



# Fitoterapia e profissionais da saúde na atenção primária



*Farma Verde*

Atena  
Editora  
Ano 2023



Farma Verde

Prefeitura Municipal de Montes Claros  
Humberto Guimarães Souto

Secretária Municipal da Saúde  
Dulce Pimenta Gonçalves

Diretoria Financeiro  
Shirley Ferreira de Sousa

Diretoria de Atenção a Saúde  
Bruno Pinheiro de Carvalho

Coordenador de Assistência Farmacêutica  
Marcos Dangelis Aguiar

# Organizadores

**Eurislene Moreira Antunes Damasceno**

Mestrado em Cuidado Primário em Saúde - Unimontes  
Coordenadora do programa Farmácia Viva município de Montes Claros-MG

**Marcos Dângelis Aguiar**

Coordenador de Assistência Farmacêutica  
Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros - MG

**Gizele Carmem Fagundes Ramos**

Mestre em Ciências da Saúde  
Médica de Família e Comunidade

**Vanessa de Andrade Royo**

Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos  
Coordenadora do Laboratório de Produtos Naturais - Unimontes

**Pedro Henrique Fonseca Veloso**

Mestrando em Biotecnologia -Unimontes

**Verônica de Melo Sacramento**

Mestre em Biotecnologia  
Doutoranda em Biotecnologia -Unimontes

# Agradecimento

A FarmaVerde e organização da Cartilha agradecem a parceria e colaboração do Professor Dr. Ernane Ronie Martins (UFMG) pela doação das mudas para a construção do Horto Medicinal da FarmaVerde.

## Apoio



Edição: Vanessa de Andrade Royo e  
Pedro Henrique Fonseca Veloso



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira 2023 by Atena Editora

**Editora executiva** Copyright © Atena Editora

Natalia Oliveira Copyright do texto © 2023 Os autores

**Assistente editorial** Copyright da edição © 2023 Atena Editora

Flávia Roberta Barão Direitos para esta edição cedidos à Atena

**Bibliotecária** Editora pelos autores.

Janaina Ramos Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

# Fitoterapia e profissionais da saúde na atenção primária - Farma Verde

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F546	<p>Fitoterapia e profissionais da saúde na atenção primária - Farma Verde / Organizadores Eurislene Moreira Antunes Damasceno, Marcos Dângelis Aguiar, Gizele Carmem Fagundes Ramos, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outros organizadores Vanessa de Andrade Royo Pedro Henrique Fonseca Veloso Verônica de Melo Sacramento</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1326-4 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.264230405">https://doi.org/10.22533/at.ed.264230405</a></p> <p>1. Plantas medicinais. I. Damasceno, Eurislene Moreira Antunes (Organizadora). II. Aguiar, Marcos Dângelis (Organizador). III. Ramos, Gizele Carmem Fagundes (Organizadora). IV. Título.</p> <p>CDD 615.537</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







# Sumário

CONCEITOS BÁSICOS DE FITOTERAPIA

CUIDADOS PARA O BOM USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

MEDIDAS PRÁTICAS PARA PREPARAÇÃO CASEIRA (COLHERES)

MEDIDAS PRÁTICAS PARA PREPARAÇÃO CASEIRA (XÍCARAS E COPO)

## **CAPÍTULO 1: MÉTODOS DE PREPARAÇÕES CASEIRAS**

A) INFUSO

B) DECOCTO

C) GARRAFADA

D) VINHO

E) XAROPE

F) CATAPLASMA

G) MACERAÇÃO

H) UNGUENTO OU POMADA

I) PÓS

J COMPRESSA



K) TINTURA

L) SUCO

M) BANHO

N) INALAÇÃO

O) ÓLEOS

## **CAPÍTULO 2: FITOTERÁPICOS LISTA REMUME**

*Aloe vera* - BABOSA

*Cordia Verbenacea* - ERVA-BALEEIRA

*Cymbopogon Citratus* - CAPIM-SANTO

*Lippia alba* - ERVA-CIDREIRA DE ARBUSTO

*Lippia sidoides* - ALECRIM-PIMENTA

*Maytenus ilicifolia* - ESPINHEIRA SANTA

*Melissa officinalis L.* - MELISSA

*Mentha piperita L.* - HORTELÃ-PIMENTA

*Mikania leavigata* - GUACO

*Stryphnodendron adstringens* - BARBATIMÃO

# CONCEITOS BÁSICOS DE FITOTERAPIA

Adjuvante: Substância de origem natural ou sintética adicionada ao medicamento com a finalidade de prevenir alterações, corrigir e/ou melhorar as características organolépticas, biofarmacotécnicas e tecnológicas do medicamento.

Carminativo: Agente que favorece e provoca a expulsão de gases intestinal.

Catártico: Purgante mais enérgico que o laxante e menos drástico.

Colagoga: Agente/Substância que provoca e favorece a produção da bÍlis.

Colerética: Agente/Substância que aumenta a liberação de bÍlis.

Derivado de droga vegetal: Produtos de extração da matéria prima vegetal: extrato, tintura, óleo, cera, exsudato, suco e outros.

Droga vegetal: Planta ou suas partes, após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

Emenagoga: Agente que restabelece o fluxo menstrual.

Estomáquico: Agente que estimula a atividade secretora do estômago.

Etnofarmacologia: Disciplina que estuda como as populações tradicionais interagem com as plantas e como as usa, no tratamento de suas doenças.

Fórmula Fitoterápica: Relação quantitativa de todos os componentes de um medicamento fitoterápico.

Fitofármaco: Medicamento feito a partir de substância de origem vegetal, porém de forma isolada.

Fitoterápico: Medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança são validadas através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais.

Marcador: Componente ou classe de compostos químicos (ex: alcalóides, flavonóides, ácidos graxos, etc.) presente na matéria-prima vegetal, idealmente o próprio princípio ativo, e preferencialmente que tenha correlação com o efeito terapêutico, que é utilizado como referência no controle de qualidade da matéria-prima vegetal e dos medicamentos fitoterápicos.

Matéria prima vegetal: Planta medicinal fresca, droga vegetal e derivado de droga vegetal.

Medicamento: Produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade: profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos.

Nomenclatura botânica oficial completa: Gênero, espécie, variedade, autor do binômio, família.

Nomenclatura botânica oficial: Gênero, espécie e autor.

Nomenclatura botânica: Gênero e espécie.



Medicamento fitoterápico tradicional: É aquele elaborado a partir de planta medicinal, de uso alicerçado na tradição popular, sem evidências, conhecidas ou informadas, de risco à saúde do usuário, cuja eficácia é validada através de levantamentos etnofarmacológicos e de utilização, de documentações tecnocientíficas ou publicações indexadas.

Medicamento fitoterápico similar: Aquele que contém as mesmas matérias-primas vegetais, na mesma concentração de princípio ativo ou marcadores, utilizando a mesma via de administração, forma farmacêutica, posologia e indicação terapêutica de um medicamento fitoterápico considerado como referência.

Planta medicinal: Espécie vegetal designada pelo seu nome científico e/ou popular utilizada com finalidades terapêuticas.

Princípio ativo: Substância, ou grupo delas, quimicamente caracterizada, cuja ação farmacológica é conhecida e responsável, total ou parcialmente, pelos efeitos terapêuticos do medicamento fitoterápico.

Princípio ativo de medicamento fitoterápico: Substância, ou classes químicas (ex: alcaloides, flavonoides, ácidos graxos, etc.), quimicamente caracterizada, cuja ação farmacológica é conhecida e responsável, total ou parcialmente, pelos efeitos terapêuticos do medicamento fitoterápico.

Produto natural: É toda substância encontrada na natureza (vegetal, mineral ou animal) de origem orgânica ou inorgânica que pode ser utilizada diretamente ou processada pelo homem.



# CUIDADOS PARA O BOM USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

É necessário atenção em SABER:

- 01ª – identificar;
- 02ª – a parte da planta a ser utilizada;
- 03ª – da toxicidade da planta;
- 04ª – onde coletar;
- 05ª – como coletar;
- 06ª – quando coletar;
- 07ª – como secar;
- 08ª – como preparar;
- 09ª – como usar;
- 10ª – quanto usar.

# MEDIDAS PRÁTICAS PARA PREPARAÇÃO CASEIRA (COLHERES)



1 colher das de sopa



**15 mL**



1 colher das de sobremesa



**10 mL**



1 colher das de chá



**5 mL**



1 colher das de café



**2 mL**

Fonte: Brasil, 2014.

# MEDIDAS PRÁTICAS PARA PREPARAÇÃO CASEIRA (XÍCARAS E COPO)



**= 150 mL**

1 xícara de chá  
(grande)



**= 50 mL**

1 xícara de café  
(pequena)



**= 150 mL**

copo de vidro comum  
(tipo americano)

Fonte: Brasil, 2014.



# METODOS DE PREPARAÇÕES CASEIRAS

## A) INFUSO

É o preparo que se utiliza plantas medicinais ricas em princípios ativo voláteis, que são aromas delicados e que se degradam facilmente com o calor prolongado (MARTIN, 2005). Ocorre por meio do contato direto do material vegetal (planta) com líquido (água) fervente em um recipiente coberto (SIMÕES et al., 2016).



**Preparos:** Ferve-se a quantidade de água necessária, verte-se sobre a massa de folhas, abafa-se em recipiente por 5 a 10 minutos e posteriormente coa-se o preparado. É ideal o uso de folhas, flores e ramos finos, deve ser consumido no mesmo dia (TEIXEIRA, 2011).

Pode ser preparado a erva seca e confeccionado os saquinhos feitos com papel filtro (tipo filtro de café) ou ainda ser utilizado infusores reaproveitáveis como os feitos de inox.

## B) DECOCTO

É o preparo no qual ação do calor maior e prolongada. São utilizadas ervas com os princípios ativos que não sofrem alterações devido ao calor, partes mais duras das plantas como sementes, raízes e cascas (SIMÕES et al., 2016). O material vegetal vai para o cozimento junto com a água por um tempo que pode variar de 1 a 20 minutos. Após o cozimento deve ser coado e consumido no mesmo dia.



**Vantagem:** Por ser um processo simples pode ser usada em qualquer fitoterápico, permitindo uma maior extração dos compostos presentes nas plantas medicinais, além de ser uma excelente preparação para fórmulas.

**Desvantagem:** Devido a extração mais concentrada, o decocto apresenta o sabor mais intenso e desagradável. Não se recomenda o uso de plantas com princípios ativos aromáticos (TEIXEIRA, 2011).

### C) GARRAFADA

Preparação popularizada semelhante à tintura. No qual o material em processo de maceração, geralmente flores, raízes, cascas, frutos e folhas, são deixadas em maceração por um período determinado em um líquido, geralmente cachaça ou vinho branco (LAGO DOS REIS et al., 2022; SOUZA; RESCAROLLI; NUNES, 2018). Outras fórmulas podem envolver o uso de água, mel ou vinagre (SOUZA FILHO, 2011).



#### D) VINHO

Utiliza-se, em geral 100 g da planta seca ou 200 g da planta fresca para cada 1 litro de vinho, pode ser utilizada uma ou mais plantas na mistura, o frasco então é tampado e deixado em maceração por 10 a 15 dias em local fresco e ao abrigo de luz (CARNEIRO, 2022). O vinho deve ser agitado de 2 a 3 vezes por dia. Podem ser usados vinhos tintos, branco ou licorosos para a formulação (TEIXEIRA, 2011).

E recomendado uso moderado, cerca de uma colher de sopa do vinho antes ou após as refeições, 2 vezes por dia (CARNEIRO, 2022).



Exemplo: Pacová => Como vinho digestivo.

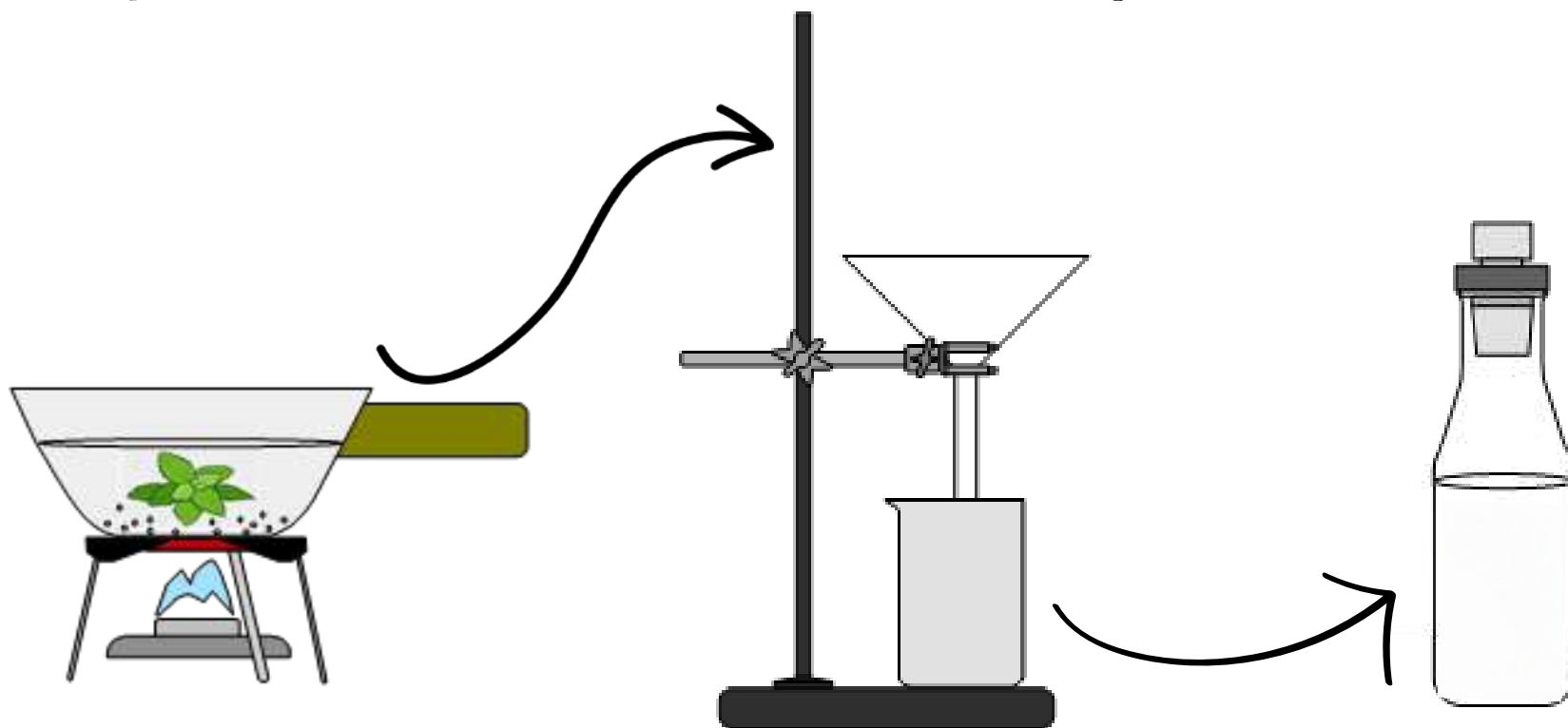
Vantagem: O teor alcoólico do vinho permite que este tenha uma maior preservação, evitando a perda do extrato.

Desvantagem: É contraindicado para pessoas que possuem doenças ou inflamações esôfago-gastrointestinais, úlcera péptica ou alcoolismo (TEIXEIRA, 2011).



### E) XAROPE

São preparos comuns e amplamente utilizados contra tosse, dor de garganta e bronquite, consiste em uma calda açucarada ou mel e as plantas medicinais.



Fórmula 1: Faça uma calda com açúcar ou rapadura na proporção de 2 para 1 de água, leva ao fogo até a consistência de preferência, nesse ponto coloca-se as plantas medicinais e cozinhe por 3 a 5 minutos, mexendo sempre. Coe o xarope, armazene-o em frasco de vidro e consuma em no máximo 15 dias (MARTIN, 2005).

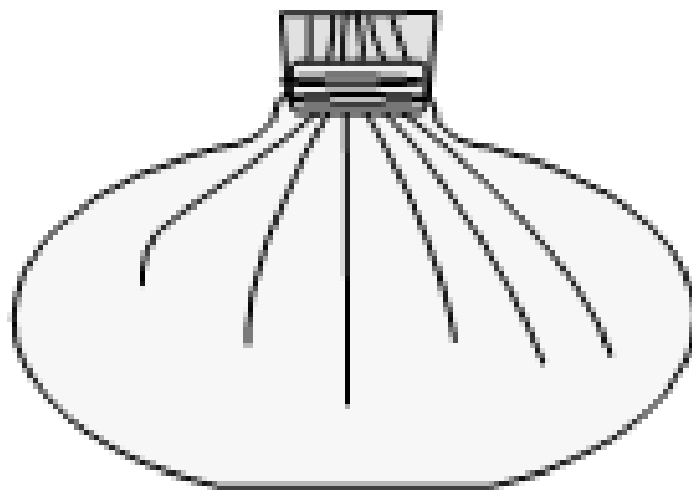
Fórmula 2: Faça uma calda de açúcar ou rapadura, na proporção de 1,5 para 1 de água, logo após coloque as plantas medicinais picadas, cozinhe em fogo baixo de 3 a 5 minutos, coa-se o xarope e armazene-o em frasco de vidro. Pode se usar mel na composição do xarope, contudo o mesmo não deve ser levado ao fogo. Recomenda-se o uso de tintura de própolis para maior conservação do xarope (TEIXEIRA, 2011).

Exemplo de xarope: Guaco => Xarope para tosse (TEIXEIRA, 2011).

Importante: Em qualquer menor sinal de fermentação o preparado deve ser descartado.

## F) CATAPLASMA

O cataplasma é a preparação medicinal, sólida aquecida ou não que é aplicada sobre a pele, como forma de aquecer ou amolecer tecidos (VILLAS, 2013). É utilizada para tratamento de alguns males, podem possuir atividades adstringentes, vasodilatadora e até cicatrizantes (DEGRANDPRE, 2023). Podendo ser feita de diversas formas:



Fórmula 1: Mistura de farinha, água e planta (s) misturadas.

Fórmula 2: Aplicação de ervas frescas e amassadas diretamente sobre a pele.

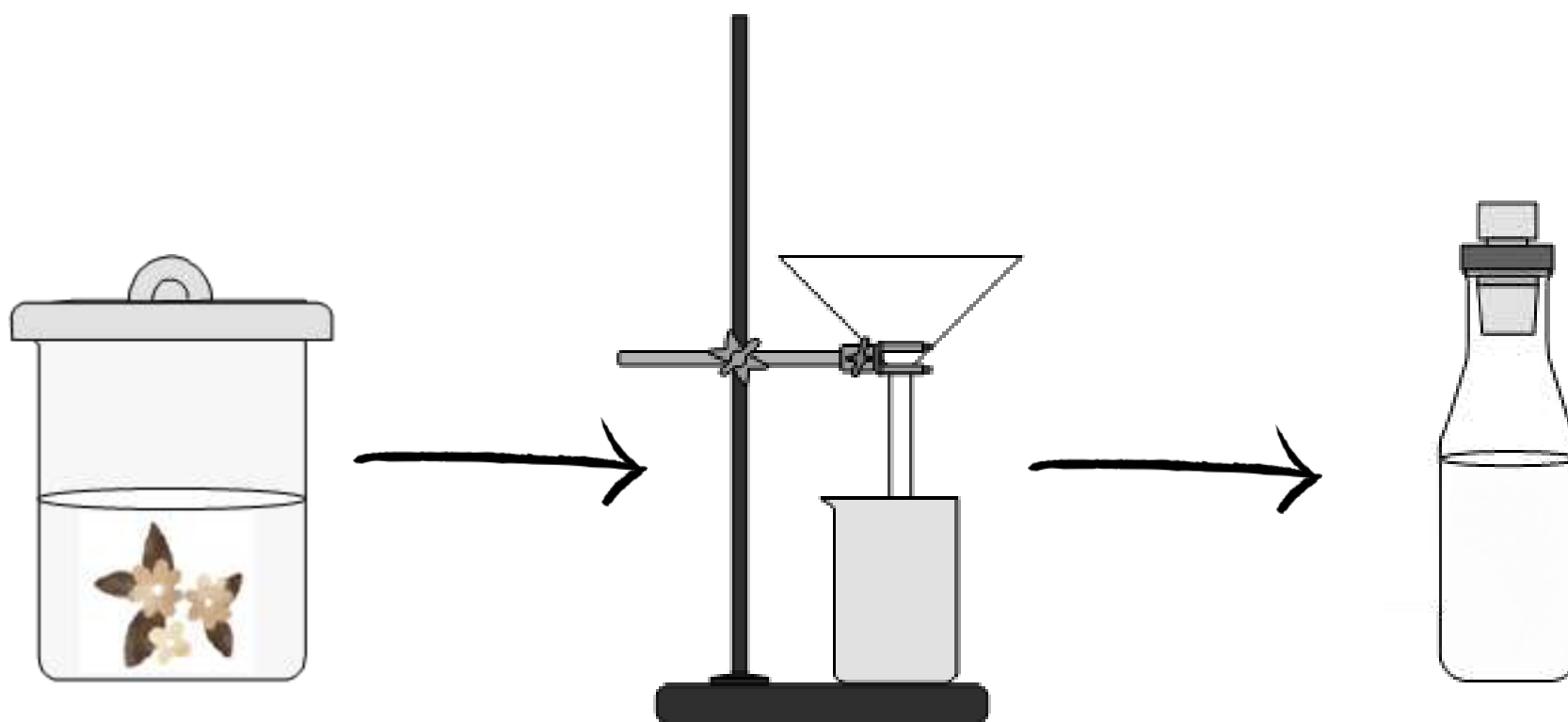
Fórmula 3: Cozinhase ervas trituradas com um pouco de água por aproximadamente 5 minuto. Quando morna, aplica-se sobre a pele (TEIXEIRA, 2011).

O cataplasma pode ser aplicado diretamente sobre a pele, entre gaze, ou em situações ais específicas aplicadas com auxílio de uma faixa (locais de grande movimentação como pernas e braços).

Indicação: São indicados em problemas reumáticos, musculares, tendinites, abscessos e contusões (TEIXEIRA, 2011), as ervas presentes no preparo ditarão se o cataplasma será em temperatura ambiente, frio ou quente.

### G) MACERAÇÃO

É a técnica empregada em plantas que possuem princípios ativos que se degradam em contato com o calor (TEIXEIRA, 2011). Desta forma é empregado outras maneiras de extração dos princípios ativos sem uso do aumento da temperatura, mas com líquidos extratores, como água, álcool etílico ou óleos, sempre em temperatura ambiente (MARTIN, 2005).



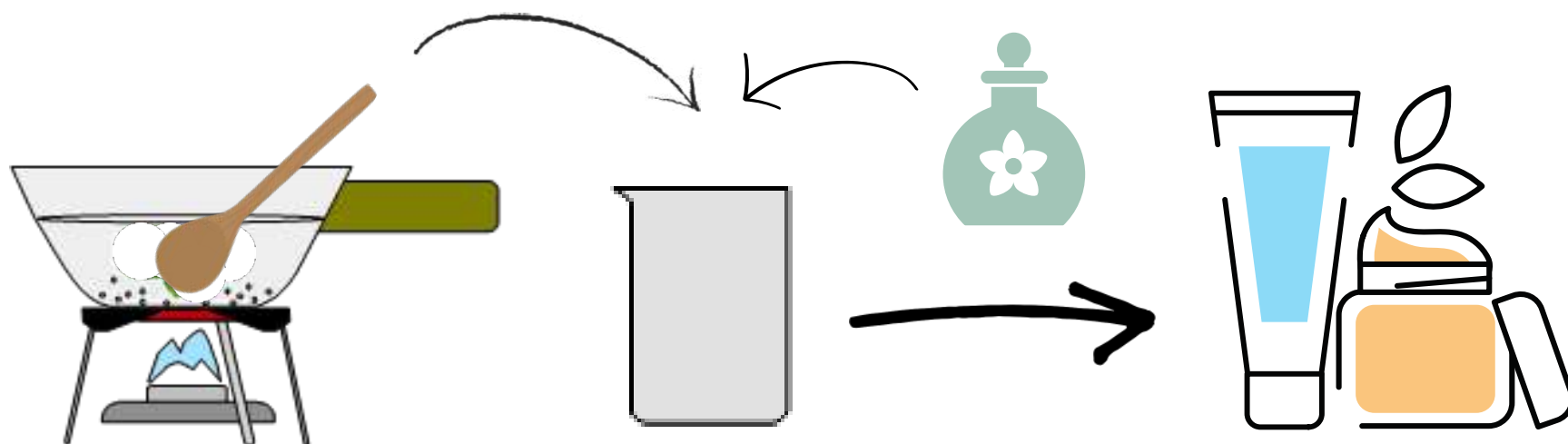
**Preparo de partes moles:** Utiliza-se flores, folhas e outras partes moles imersas em líquido extrator por 10 a 12 horas (TEIXEIRA, 2011).

**Preparo de partes duras:** Utiliza-se raízes, cascas e outras partes duras imersas em líquido extrator por 18 a 24 horas (TEIXEIRA, 2011).

Faça um pó ou corte a planta em pedaços pequenos, mergulhe-os no líquido extrator na proporção de 1 parte de planta para 6 de líquido extrator, deixe em repouso de acordo com o tempo estipulado para o tipo de material. Coe e utilize em até 24 horas (BOTICA DA FAMÍLIA, 2018).

## H) UNGUENTO OU POMADA

Fabricadas com óleo vegetal, tintura de plantas medicinais, cera de abelha e lanolina. Possui atividades biológicas e são indicados para tratamento de doenças crônicas da terceira idade, como artrose, úlceras além de apresentar atividade antifúngica (TEIXEIRA, 2011).



Fórmula 1: Duas partes de lanolina e uma de cera de abelha são derretidas em banho maria, depois é colocado dez partes de óleo de canola ou girassol, vá mexendo a mistura até a homogeneização completa. Retire da panela do banho-maria e acrescente três partes de tintura de planta medicinal, mexa até atingir uma consistência pastosa (JUNIOR, 2020).

Fórmula 2: durante 3 minutos fritar 50 g de folhas frescas em 250 mL de gordura vegetal hidrogenada, não se deve torrar as folhas. Coe e deixe resfriar, antes do endurecimento total armazenar a pomada em potes e rotular com a data de fabricação (JUNIOR, 2020).



Fórmula 3: Cozinhar em banho-maria por 2 horas 10 g de folhas secas ou frescas em 20 mL de azeite. Coe, misture a quantidade equivalente de parafina ao extrato ainda quente obtido. Armazene em potes de vidro (TEIXEIRA, 2011).

Indicação: uso tópico, a frio, 2 a 3 vezes ao dia. A validade das pomadas ou unguentos são 3 meses, armazenadas na geladeira o tempo podem ser usadas por mais tempo (TEIXEIRA, 2011; JUNIOR, 2020).

Exemplo de pomada/unguento: Capim Limão/ Capim-Santo, utilizado para tratamento de reumatismo e dores musculares (TEIXEIRA, 2011).

## I) PÓS

É uma etapa, um preparo básico, que permite que haja conservação da planta medicinal e pode ser utilizado em outras preparações, consiste na colheita, secagem e trituração de plantas medicinais. Permite o melhor aproveitamento da planta, além de maior economia no preparo e maior agradabilidade pelos consumidores, por ser consumido em doses menores e não possuir sabor desagradável (TEIXEIRA, 2011).



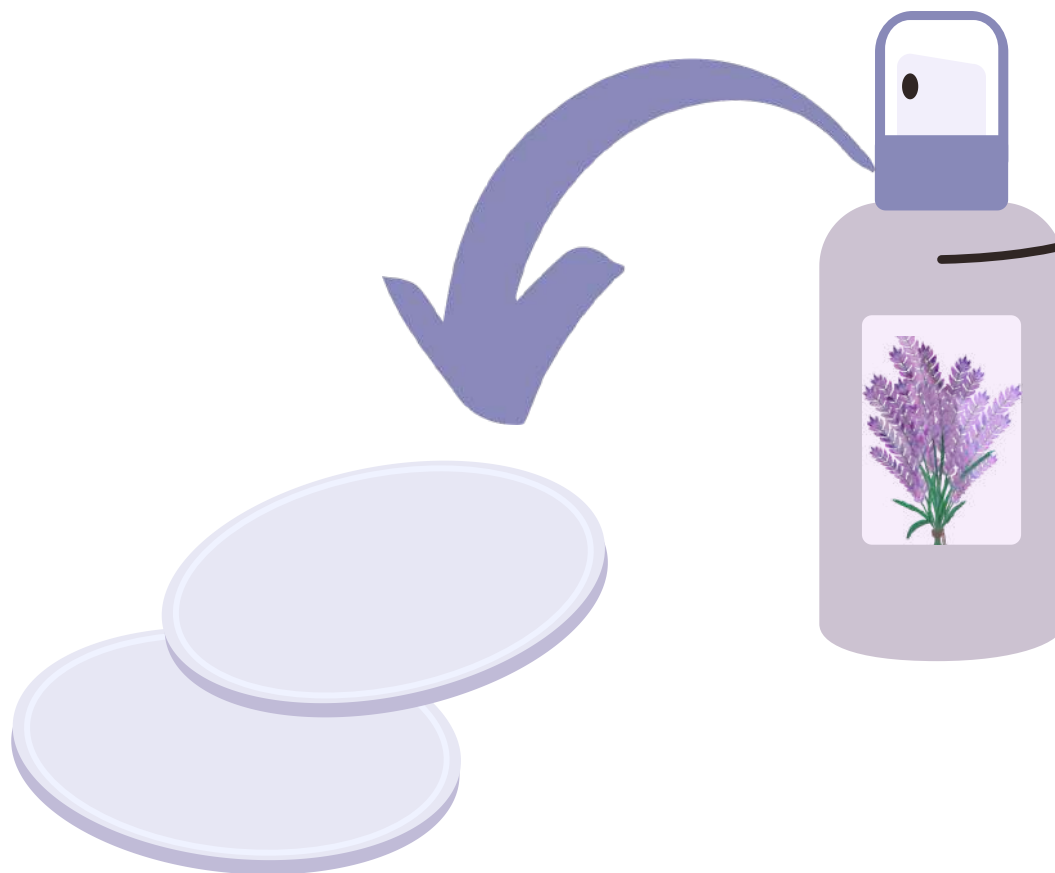
Preparo: Colhe-se a planta, seca-se até que seja possível triturá-las com a mão, ou em almofariz (pilão) o pó é peneirado e armazenado em frascos de vidro, secos e esterilizados. Para partes mais duras como raízes e cascas, o material deve ser moído até a formação de um pó (MARTIN, 2005).

Quando utilizado para aplicações locais, o pó deve ser esterilizado a 120 °C por 5 a 10 minutos (TEIXEIRA, 2011).

## J) COMPRESSA

É a preparação de aplicação tópica, que consiste em colocar um pano, algodão ou gaze umedecidos com infusão ou decocto sobre o local lesionado, pode ser frio ou quente, a depender da indicação de uso (BOTICA DA FAMÍLIA, 2018).

É indicado para alívio de dores musculares e subcutâneas, abscessos, furúnculos, ou para edemas com temperatura fria (TEIXEIRA, 2011).

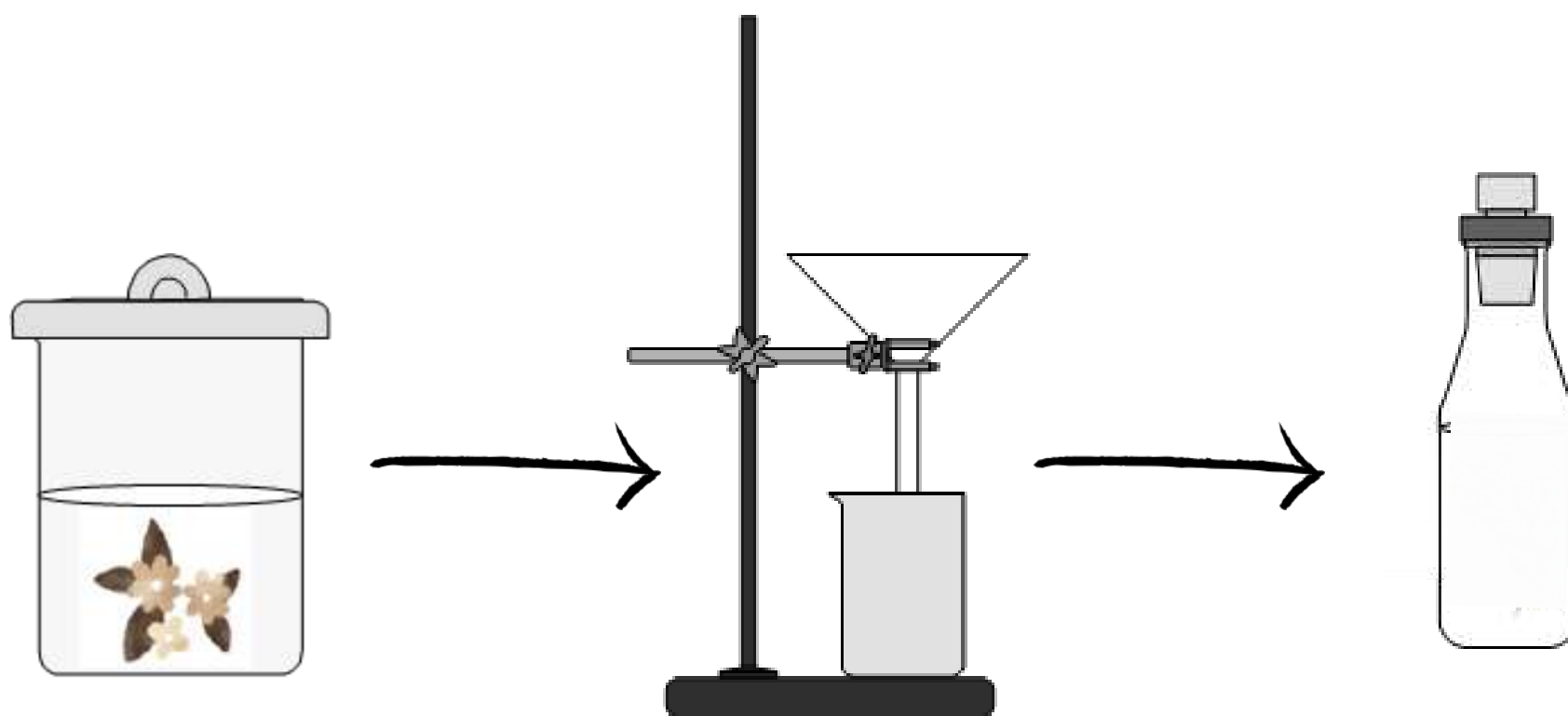


Exemplos: Arnica => Utilizada para alívio de dores reumáticas, esforços musculares e torções (TEIXEIRA, 2011).

Erva-baleeira => Para aliviar artrite, gota, alívio de dores musculares e coluna (PROJETO APLPMFITO/RS, 2021).

## K) TINTURA

Trata-se da preparação feita com álcool, que extrai e conserva os princípios ativos que apresentam solubilidade em álcool, similar a maceração, porém com particularidades (MARTIN, 2005). Preferencialmente utiliza-se álcool de cereais. Coloca-se as partes da planta triturados em recipiente junto com o álcool, ao abrigo de luz e temperatura ambiente de 8 a 15 dias, agitando diariamente. Posteriormente filtra-se o líquido e armazena-se ao abrigo de luz (TEIXEIRA, 2011).



**Preparo 1:** Triture 500 g de plantas frescas e acrescente 1 litro de álcool, armazene em temperatura ambiente e ao abrigo de luz por 8 a 10 dias.

**Preparo 2:** Triture 250 g de plantas secas, acrescente 700 mL de álcool e 300 mL de água, armazene em temperatura ambiente e ao abrigo de luz por 8 a 10 dias.

**Exemplo:** Tintura de Boldo possui propriedade abrir o apetite.

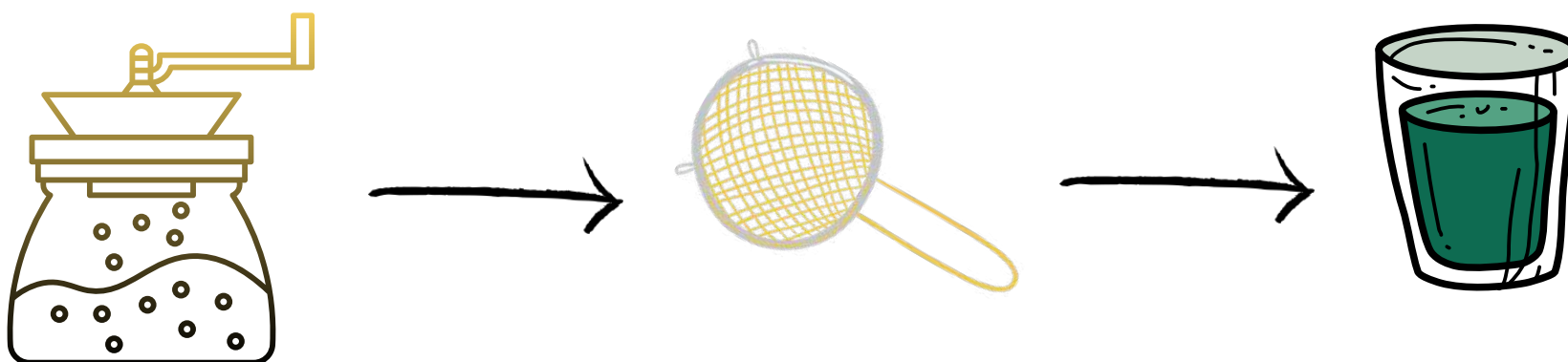
## L) SUCO

O suco é o líquido obtido ao se espremer o fruto. O sumo é obtido por meio de trituração da planta fresca utilizando pilão ou liquidificador (TEIXEIRA, 2011; MARTIN, 2005).

Preparo suco: Com auxílio do espremedor extraia o suco de 5 laranjas, adicione açúcar e água a gosto.



Preparo sumo: O material vegetal deve ser triturado e posteriormente espremido em um coador, utiliza-se o líquido obtido.

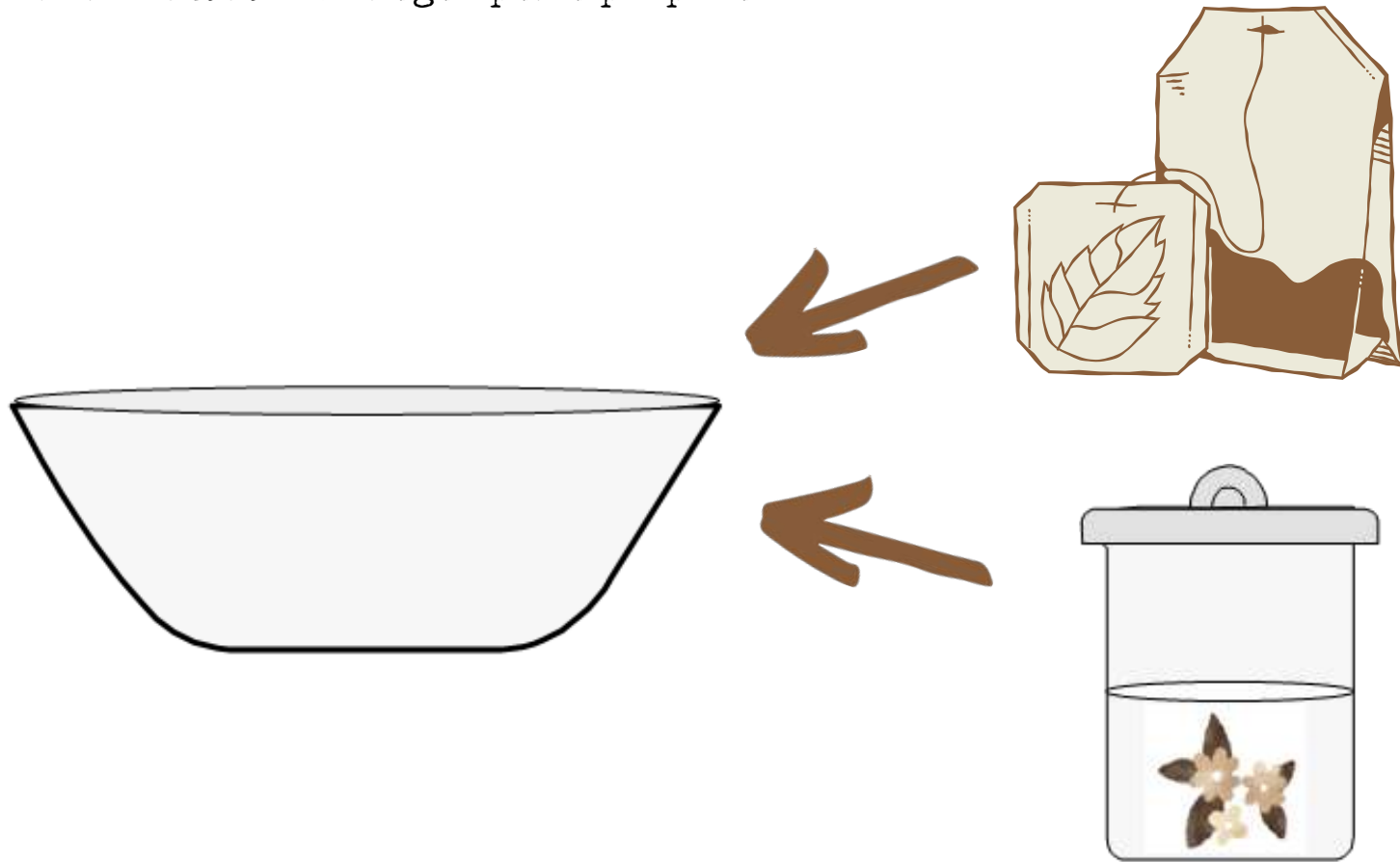


Os preparos devem ser consumidos logo após o preparo, não recomenda-se conservar o por muito tempo (TEIXEIRA, 2011).

Exemplo: O sumo do gengibre atua como desinfetante em ferimentos e cortes (TEIXEIRA, 2011).

## M) BANHO

É preparado com plantas medicinais ricas em compostos voláteis, como aromas delicados que são degradados pelo contato prolongado com a água e o calor. Utiliza-se partes moles e frágeis, como folhas, flores e botões (MARTIN, 2005). Podem ser feitos banhos que utilizam partes mais rígidas, como cascas e raízes (TEIXEIRA, 2011). Deve ser utilizada logo após o preparo.



**Preparo 1:** É feita uma infusão ou decocção concentrada, cerca de 5 a 20 g de planta para cada 100 mL de água, coa-se e mistura-se a água do banho.

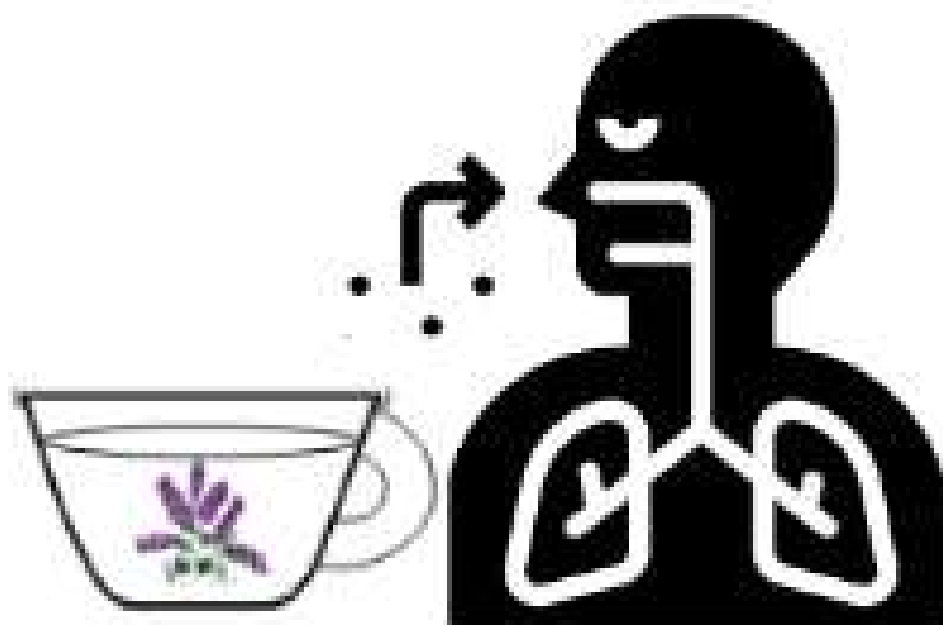
**Preparo 2:** As plantas são picadas, colocadas em saquinhos feitos de tecido fino e colocadas na água do banho.

É uma preparação indicada para problemas de pele, infecções cutâneas, mucosas e reumatismo (TEIXEIRA, 2011).



## N) INALAÇÃO

É preparada com plantas que possuem princípios ativos voláteis que combinados com o vapor d'água vão agir principalmente nas vias respiratórias (MARTIN, 2005). Segue as mesmas diretrizes usadas para a infusão, tanto para o método quanto para quantidades de plantas medicinais, pode ser utilizado a medida de uma xícara (TEIXEIRA, 2011).



Modo de uso 1: Incline a cabeça sobre uma xícara de chá bem quente, coloca-se um pano em torno da cabeça deixando uma pequena abertura para saída dos vapores, respira-se por cerca de 10 minutos (TEIXEIRA, 2011).

Modo de uso 2: Faça um funil com papel, posicione-o a parte mais larga do funil sobre a xícara de chá bem quente, e inale o vapor pela parte mais curta do funil, inspire fundo pelo nariz e expire o ar pela boca (TAVARES et al., 2015).

É indicado para problemas das mucosas nasais, seios da face e os brônquios pulmonares. Exemplo de uso é o eucalipto que apresenta atividade antisséptica e expectorante (TEIXEIRA, 2011).

## O) ÓLEOS

Os óleos são substâncias extraídas de plantas medicinais que tem substâncias ativas lipofílicas (TEIXEIRA, 2011). São utilizados para esse preparo folhas frescas ou secas, picadas ou moídas imersas em óleo de girassol, oliva ou milho, armazenadas em frasco. O frasco deve ser mantido sobre a luz solar entre 2 a 3 semanas, com agitação diária. Após o período de maceração coa-se. Verifica-se se há presença de água no coado, caso tenha, retira-se. Conservar o óleo em frasco escuro e ao abrigo de luz (MARTIN, 2005).



As indicações para o uso dos óleos são as massagens.

## REFERÊNCIAS

BOTICA DA FAMÍLIA. Plantas Medicinais. Cartilha. SUS - CAMPINAS/SP, [https://saude.campinas.sp.gov.br/assist\\_farmaceutica/Cartilha\\_Plantas\\_Medicin ais\\_Campinas.pdf](https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicin ais_Campinas.pdf), 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira. 2a edição, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-ffffb2-final-c-capas2.pdf>.

Brasil. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2016. p.115

CARNEIRO, Danilo Maciel et al. ESSÊNCIA DA SAÚDE: Plantas medicinais e alimentação. Editora Kelps, 2022.

DEGRANDPRE, Zora. Como Criar um Cataplasma. WikiWow. <https://pt.wikihow.com/Criar-um-Cataplasma>, Acessado em 11 de março de 2023.

JÚNIOR, Alexandre A. Almassy. Plantas Medicinais na Terapêutica Humana. Editora UFV, 2020.

LAGO DOS REIS, Bruna; DE SOUZA NASCIMENTO, Flávia Helen; DOS SANTOS BRITO, Tatiane; JESUS DOS SANTOS DE OLIVEIRA, Vânia; DE OLIVEIRA ALMEIDA, Vanessa. Avaliação de plantas medicinais utilizadas no preparo de garrafadas em Santo Antônio de Jesus - BA. Textura. [S. l.]: Textura, 20 maio 2022. DOI 10.22479/texturavl6nlp16-34.

MARTIN, José Guilherme Prado. Coisas de Cerrado: Ciência e Poesia na Rede. Unesp. <https://www2.ibb.unesp.br/departamentos/Educacao/Trabalhos/coisasdecerrado/O PROJETO/oprojeto.htm>, 2005.

PROJETO APLPMFITO/RS. Cartilha Das Plantas Medicinais: da Politica Intersectorial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Rio Grande do Sul. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202112/23154715-cartilha-das-pm-da-pipmf-projeto-aplpmfito-rs-2021.pdf>, 2021.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; SKENKEL, Eloir Paulo. MELLO, João Carlos Palazzo de; MENTZ, Lilian Auler; PETROVICK, Pedro Ros. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Artmed Editora, 2016.

SOUZA FILHO, R.Y. Garrafada: O saber popular e a abordagem CTS. 2011. 46p. Monografia (Graduação - Área de ensino em Química) - Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

SOUZA, Julio Cezar de; RESCAROLLI, Cristine Luciana de Souza; NUNEZ, Cecília Verônica. Produção de metabólitos secundários por meio da cultura de tecidos vegetais. Revista Fitos. [S. l.]: Fiocruz - Instituto de Tecnologia em Farmacos, 29 out. 2018. DOI 10.17648/2446-4775.2018.550

TAVARES, Selma Aparecida; BARBOSA, Maria do Carmo dos Santos; CAMPOS, Carlos Alberto Camargo; LUCENA, Ailton Guilherme. Plantas medicinais. Emater-DF, 2015.

Teixeira, Batista Picinini. Noções de Fitoterapia. Aula Prática 01 - UFJF. Preparações fitofarmacológicas. <https://www.ufjf.br/proplamed/files/2011/03/al-prepara%C3%A7%C3%B5es-fitofarmacol%C3%B3gicas1.pdf>. 2011. Acessado em 08 de março de 2023.

# FITOTERÁPICOS LISTA REMUME

NOMENCLATURA CIENTÍFICA: *Aloe vera*

NOMENCLATURA POPULAR: Babosa.



Fotos: Autores.

COMPONENTES	QUANTIDADE
Gel mucilaginoso incolor de babosa	10 a 70 g
Gel base q.s.p	100 g

## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o gel mucilaginoso para recipiente adequado, incorporar ao gel base e misturar até homogeneização completa. Para a obtenção do gel mucilaginoso fresco, primeiramente lavar as folhas frescas com água e uma solução de hipoclorito de sódio a 1,5%. Remover as camadas exteriores da folha, incluindo as células pericíclicas, e utilizar apenas o gel translúcido e incolor, presente no interior das folhas. Cuidados devem ser tomados para não rasgar a casca verde, que pode contaminar o gel com exsudato de folha, de coloração amarelada e rica em heterosídeos antracênicos. O gel mucilaginoso pode ser estabilizado por pasteurização em temperatura entre 75 °C e 80 °C durante menos de 3 minutos. O gel fresco das folhas pode ser usado puro ou incorporado ao gel base até homogeneização completa (WAGNER, 1993; WHO, 1999).

## ADVERTÊNCIAS

Uso adulto. Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às plantas da mesma família (WHO, 1999). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Houve relatos de dermatite de contato e sensação de dor tipo queimação na pele lesionada ou ferida, consequente à contaminação com derivados antracênicos (WHO, 1999).

Um caso de dermatite de contato disseminada foi relatado após a aplicação de Aloe vera em paciente com dermatite de estase. Dermatite de contato e urticária bolhosa também foram relatados (WHO, 1999). Os compostos antraquinônicos podem ser tóxicos quando ingeridos em altas doses (LORENZI & MATOS, 2008). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.



## INDICAÇÕES

Como cicatrizante nos casos de ferimentos leves, desordens inflamatórias na pele, incluindo queimaduras (de 1º e 2º grau), escoriações e abrasões (ALONSO, 1998; WHO, 1999; REYNOLDS, 2004; MAENTHAISONG et al., 2007; DAT et al., 2012; PEREIRA et al., 2014). MODO DE USAR Uso externo. Aplicar o gel nas áreas afetadas, de uma a três vezes ao dia (WHO, 1999).

## REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. Tratado de fitomedicina: bases clínicas & farmacológicas. Buenos Aires: Isis, 1998. DAT, A. D.; POON, F.; PHAM, K. B.; DOUST, J. Aloe vera for treating acute and chronic wounds. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 2. Art. No.: CDO08762, 2012. LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MAENTHAISONG, R.; CHAIYAKUNAPRUK, N.; NIRUNTRAPORN, S.; KONGKAEW, C. The efficacy of Aloe vera used for burn wound healing: A systematic review. Burns, v. 33, p. 713-718, 2007.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. Formulário fitoterápico farmácia da natureza. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

REYNOLDS, T. ed. Aloes: the genus Aloe: medicinal and aromatic plants-industrial profiles. Boca Raton: CRC Press, 2004.

NOMENCLATURA CIENTÍFICA: *Cordia verbenacea* DC.  
NOMENCLATURA POPULAR: Erva-baleeira.



Fonte: Autores (2023)

Formulação 1

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	3 g
Água q.s.p	150 mL

## Formulação 2

COMPONENTES	QUANTIDADE
Extrato hridoetílico de folha	10 mL
Gel base q.s.p	100 g

## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas folhas secas (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: preparar o extrato hidroetílico de folhas secas por percolação, utilizando como líquido extrator álcool etílico a 70%, seguindo a RDE 1:2. Transferir o extrato hidroetílico para recipiente adequado. Incorporar no gel base e misturar até homogeneização completa (GDF, 2018).

## ADVERTÊNCIAS

Uso adulto. Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Utilizar apenas na pele íntegra, sem solução de continuidade. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em casos raros pode causar hipersensibilidade local. Se ocorrer reações alérgicas, deve-se interromper o uso. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio de sintomas decorrentes de processos inflamatórios localizados (SERTIÉ, 1988; SERTIÉ, 1991; REIS et al., 2002; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PANIZZA, 1998; PANIZZA et al., 2012; GDF, 2018).

## MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: aplicar na forma de compressas na região afetada, de duas a três vezes ao dia (CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

Fórmula 2: aplicar nas áreas afetadas, três vezes ao dia (GDF, 2018).

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. Brasília Médica, v. 47, p. 218-236, 2010.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Fitoterápicos officinais: Guia de orientação a profissionais de saúde. 7 ed., Distrito Federal, 2018.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

PANIZZA, S. T. Plantas que curam: cheiro de mato. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.

PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.

SERTIÉ, J.A.A. et al. Pharmacological assay of Cordia verbenacea: Part I. Anti-inflammatory activity and toxicity of the crude extract of the leaves. Planta Medica. v.54, p.7-10, 1988.

SERTIÉ, J.A.A. et al. Pharmacological assay of Cordia verbenacea Part III: oral and topical antiinflammatory activity and gastrotoxicity of a crude leaf extract. Journal of Ethnopharmacology. v.31, p.239-247, 1991.

REIS, M.C.; PEREIRA, M.T.C.L.; HAEFELI, A.M.P.; LÉDA, P.H.; AMORIM, H.F.; BOORHEM. R.L. Memento terapêutico: programa de fitoterapia. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

THE PLANT LIST. Version 1.1. 2013. Disponível em <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2737340>> Acesso em: 04 jul. 2018.



NOMENCLATURA CIENTÍFICA: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf  
NOMENCLATURA POPULAR: Capim-santo, capim-limão, capim-cidrô e capim-cidreira



Fonte: Autores (2023)

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	3 g
Água q.s.p	150 mL



## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Devem ser utilizadas as folhas secas (MELO-DINIZ et al., 2006).

## ADVERTÊNCIAS

Uso adulto. Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado por pessoas como afecções cardíacas, renais, hepáticas, ou portadores de doenças crônicas. Não associar a depressores do sistema nervoso central (MELO-DINIZ et al., 2006). Em doses elevadas pode causar síncope e sedação (ALONSO, 2007). O uso habitual pode estar relacionado a hiperplasia prostática benigna (MATOS, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia leve (cólica menstrual leve) e cólicas intestinais leves; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves (SIMÕES et al., 1998; MELO-DINIZ et al., 2006; MATOS, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA et al., 2017).

## MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, 5 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia (MELO-DINIZ et al., 2006; PEREIRA et al., 2017).

## REFERÊNCIAS

ALONSO, J. Tratado de fitofármacos y nutraceuticos. Rosário: Corpus, 2007.  
CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. Brasília Médica, v. 47, p. 218-236, 2010.

MELO-DINIZ, M. F. F.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. Memento de plantas medicinais: as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. Editora UFPB, 2006.

MATOS, F. J. Plantas Medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2007, 394p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza – chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

NOMENCLATURA CIENTÍFICA: Lippia alba (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson  
NOMENCLATURA POPULAR: Erva-cidreira de arbusto e lípia



Fonte: Autores (2023)

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha e Flor	0,4 – 0,6 g
Água q.s.p	150 mL

## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 5 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (PEREIRA et al., 2017).

## ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Deve ser utilizado com cautela em hipotensos. Pode potencializar o efeito de medicamentos com ação sedativa (PEREIRA et al., 2014). Doses acima das recomendadas podem causar irritação gástrica, bradicardia e hipotensão arterial (CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O uso deve ser evitado por pessoas portadoras de gastrite e úlcera gastroduodenal (PEREIRA et al., 2014). Pode potencializar o efeito de medicamentos depressores do SNC. O uso concomitante com paracetamol pode aumentar a toxicidade desta droga, pelo uso da mesma via metabólica do citocromo P450 (PEREIRA et al., 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico. O uso habitual, especialmente dos quimiotipos ricos em citral, pode estar relacionado ao desenvolvimento de prostatite benigna e redução da performance sexual do homem, em decorrência da atividade hormonal do citral (MATOS, 2007).

## INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade leve; como antiespasmódico; e como antidispéptico (NOGUEIRA, 2000; GILBERT et al., 2005; DINIZ et al., 2006; MATOS, 2007; SAAD et al., 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA et al., 2017).

## MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia (PEREIRA et al., 2017).

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. Memento de plantas medicinais: as plantas como alternativa terapêutica: aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

MATOS, F. J. A. Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

NOGUEIRA, D. B. Memento terapêutico fitoterápico. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. Formulário fitoterápico farmácia da natureza. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza – chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SAAD, G. A.; LÉDA, P. H. O.; SÁ, I. M.; SEIXLACK, A. C. C. Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



NOMENCLATURA CIENTÍFICA: *Lippia sidoides* Cham. Sinônimo *Lippia origanoides*  
NOMENCLATURA POPULAR: Alecrim-pimenta



Fonte: Autores (2023)

TINTURA

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p	100 mL



## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula : estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40° C por 48 horas. Macerar 20 g da planta seca e triturada com quantidade suficiente de álcool etílico a 70%, durante sete dias e seguir a técnica de preparo de tintura descrita em Informações gerais em Generalidades.

## ADVERTÊNCIAS

Uso adulto. Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Não ingerir o fitoterápico após bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS, 2000; MATOS et al., 2001). A aplicação tópica pode provocar ardência e alterações no paladar (BOTELHO et al., 2007; BOTELHO et al., 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Fórmula 1: como antisséptico orofaríngeo (MATOS, 1997; MATOS et al., 2001; MATOS, 1998; MATOS, 2000; MATOS, 2004; LORENZI & MATOS, 2008) e nas afecções da pele (MATOS, 2000; MATOS, 2004; ALMEIDA, et al., 2010; GOMES, et al., 2012).

Uso externo.

Fórmula : após higienização, aplicar 10 mL da tintura no local indicado, diluídos em 75 mL de água, com auxílio de algodão (embrocção), três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos com 10 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (MATOS, 2000).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. S. DE; ALVES, L. A. S.; SOUZA, L. G.; MACHADO, L. L.; MATOS, M. C.; OLIVEIRA, M. C. F.; LEMOS, T. L. G.; BRAZ-FILHO, R. Flavonoides e outras substâncias de *Lippia sidoides* e suas atividades antioxidantes. *Química Nova*, v. 33, n. 9, p. 1877-1881, 2010.

BRASIL. Hospital das Forças Armadas. *Memento Terapêutico Fitoterápico*. Brasília, 1998.

BOTELHO, M. A. et al. Effect of a novel essential oil mouthrinse without alcohol on gingivitis: a doubleblinded randomized controlled trial. *Journal of Applied Oral Science*, v. 15, p. 175-180, 2007.

BOTELHO, M. A. et al. Comparative effect of an essential oil mouthrinse on plaque, gingivitis and salivary *Streptococcus mutans* levels: a double blind randomized study. *Phytotherapy Research*, v. 23, p. 1214-1219, 2009.

GOMES, G. A.; MONTEIRO, C. M.; SENRA, T. O.; ZERINGOTA, V.; CALMON, F.; MATOS, R. S.; DAEMON, E.; GOIS, R. W.; SANTIAGO, G. M.; CARVALHO, M. G. Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Lippia sidoides* on larvae of *Dermacentor nitens* (Acari: Ixodidae) and larvae and engorged females of *Rhipicephalus microplus* (Acari: Ixodidae). *Parasitology Research*, v. 111, n. 6, p. 2423-2430, 2012.

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. *Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas*. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. p. 530-531.

MARACANAÚ. *Memento terapêutico: fitoterápico & officinal*. Maracanaú, 2007.

MATOS, F. J. A. *As plantas das farmácias vivas*. Fortaleza: Editora BNB, 1997.

MATOS, F. J. A. *Farmácias vivas*. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC. 1998.

MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro*. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A.; SOUSA, M. P.; MATOS, M. E. O.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO, A. A. Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras, 2. ed., Fortaleza: Edições UFC, 2004.

MATOS F. J. A.; VIANA, G. S, B.; BANDEIRA, M. A. M. Guia fitoterápico. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2001. 154 p.

TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <  
<https://tropicos.org/name/33700277>>. Acesso em: 29 jul. 2020

NOMENCLATURA CIENTÍFICA:*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek  
NOMENCLATURA POPULAR: Espinheira Santa



Fonte: Autores (2023)

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	1 a 2 g
Água q.s.p	150 mL

## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula : preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula. Ferver por 5 minutos e deixar arrefecer em contato com a água durante 15 minutos. Devem ser utilizadas folhas secas e rasuradas (OGAVA et al., 2000).

## ADVERTÊNCIAS

Uso adulto. Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou outras espécies da família Celastraceae. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, por reduzir a produção do leite materno e para menores de 12 anos (OGAVA, et al., 2000; ALONSO, 2007; MONTANARI & BEVILLAQUA, 2002). O uso contínuo não deve ultrapassar seis meses, podendo ser repetido o tratamento, se necessário, após intervalo de 30 dias (PEREIRA et al., 2017). Durante o uso do produto foi relatada xerostomia (boca seca) e disgeusia (alteração do paladar), além de náuseas (OGAVA, et al., 2000). Em estudo randomizado, foi observada a ocorrência de poliúria, entre a quarta e quinta semana de uso de extrato aquoso e xerostomia (TABACH et al., 2017a). Pode estar relacionado ao aparecimento de sintomas como: sensação de boca seca, náusea e gastralgia (SANTOS-OLIVEIRA et al., 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiácido (OGAVA, et al., 2000; ALONSO, 2007; SANTOS-OLIVEIRA et al., 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; BRASIL, 2016; TABACH et al., 2017b).

## MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do decocto, duas horas após o almoço e à noite, podendo ser administrado até quatro vezes ao dia (OGAVA, et. al., 2000).

## REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. Fitofármacos y nutraceuticos. Rosario: Corpus, 2007. BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. Folheto informativo da *Maytenus ilicifolia*. Disponível em: . Acesso: 20 dez. 2016.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica*, v. 47, p. 218-236, 2010.

MONTANARI, T.; BEVILLAQUA, E. Effect of *Maytenus ilicifolia* Mart. on pregnant mice. *Contraception*, v. 65, n. 2, p. 171-175, 2002. OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. Guia fitoterápico. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza – chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAUD-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 19, n. 2B, p. 650-659, 2009.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of *Maytenus ilicifolia* Leaf Extract. Part I – Preclinical Studies, *Phytotherapy Research*, v. 31, p. 915-920, 2017.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of *Maytenus ilicifolia* Leaf Extract Part II—Clinical Study (Phase I). *Phytotherapy Research*, v. 31, p. 921-926, 2017.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2018.

TROPICOS. ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: . Acesso em: 11 ago. 2020.



NOMENCLATURA CIENTÍFICA:*Melissa officinalis* L.  
NOMENCLATURA POPULAR: Melissa



Fonte: Autores (2023)

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	20 g
Álcool etílico 45 a 53% q.s.p	100 mL



## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula : seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em Informações gerais em Generalidades, utilizando a RDE 1:5. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

## ADVERTÊNCIAS

uso adulto. Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2013). O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas, menores de 18 anos e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se persistirem os sintomas por tempo maior que duas semanas de uso do fitoterápico ou se houver agravamento do quadro clínico, um médico deverá ser consultado. Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas. Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial (ALONSO, 1998; GARCIA et al., 1999). É contraindicado em pessoas com glaucoma e hiperplasia benigna de próstata. Pode aumentar o efeito hipnótico do pentobarbital e hexobarbital (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como distensão abdominal e flatulência (PROPLAM, 2004; WICHTL, 2004; LORENZI & MATOS, 2008; CÁCERES, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; EMA, 2013; PEREIRA et al., 2014).

## MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 2 a 6 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, de uma a três vezes ao dia (EMA, 2013; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

## REFERÊNCIAS

ALONSO, J. Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L., 1998.

BRINKER, N. D. Herb contraindications & Drug Interactions. 3. ed. Oregon: Eclectic Medical Publications. 2001.

CARCERES, A. Vademécum nacional de plantas medicinales. Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. Brasília Médica, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. Community herbal monograph on *Melissa officinalis* L., folium. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2017.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. DE A. Plantas medicinais no Brasil/Nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza. 2. ed. Bertolucci. 2014, 407 p.

PROPLAM. Guia de Orientações para implantação do Serviço de Fitoterapia. Rio de Janeiro. 2004.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAR, S. Vademecum de Prescripción. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 2006.

WICHTL, M. (Ed.). Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis. 3 rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

NOMENCLATURA CIENTÍFICA:*Mentha x piperita* L. (folha).  
NOMENCLATURA POPULAR: Hortelã-pimenta.



Fonte: Autores (2023)

TINTURA

Fórmula 1

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p	100 mL

## Fórmula 2

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p	100 mL

## ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em Informações gerais em Generalidades. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação 2, é recomendada a utilização de conservantes.

## ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 e 2:

uso adulto. Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e a preparações contendo menta ou mentol. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação. Se os sintomas persistirem ao longo de duas semanas do uso desse fitoterápico um médico deverá ser consultado (EMA, 2020). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Pessoas com refluxo gastroesofágico devem evitar o uso de preparações a base de Mentha x piperita, pois pode ocorrer piora do quadro, além de causar irritação da mucosa gástrica, incluindo estomatite, esofagite severa, gastrite, diarreia, pancreatite e piora dos sintomas de pirose (MILLS & BONE, 1999; EMA, 2020; PEREIRA et al, 2017).

Pessoas portadoras de cálculos biliares e outros distúrbios biliares devem ser cautelosos ao utilizarem o fitoterápico (WHO, 2004; EMA, 2020). O uso em crianças menores de 4 anos de idade não é recomendado, pois não há dados disponíveis que comprovem a segurança do uso. O uso é contraindicado para portadores de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, danos hepáticos severos e litíase urinária (WHO, 2004; EMA, 2020). Em altas dosagens pode, estar relacionado à lesões hepáticas, nefrite intersticial e insuficiência renal aguda (MILLS & BONE, 1999; DOUROS et al., 2016; PEREIRA et al., 2017). Pessoas que apresentam hipersensibilidade a salicilatos e Asma Induzida por Aspirina (AIA) devem utilizar este fitoterápico com cautela (MILLS & BONE, 1999). Pessoas sensíveis, podem apresentar irritabilidade e insônia paradoxal. Estudos recentes demonstram diminuição da produção de leite materno (PEREIRA et al., 2017). Pode interagir com os medicamentos repositores de estrogênio, potencializando seus efeitos. Pode inibir o metabolismo de fármacos metabolizados por subtipos de CYP3A como nifedipino e ciclosporina, e aumentar a concentração sérica de felodipino (DRESSER et al., 2002; PEREIRA et al., 2017). Pode aumentar os efeitos de fármacos inibidores do canal de cálcio ou outros hipotensores cronotrópicos negativos (PEREIRA et al., 2017). Pode reduzir a absorção de ferro (WILLIAMSOM et al., 2012). Outros sintomas ocasionalmente relatados incluem: náuseas, vômitos, dor abdominal e ardência na região perianal (KEIFER et al., 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 2: Como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tal como flatulência (MILLS & BONE, 1999; KLINE et al., 2001; WHO, 2004; KEIFER et al., 2007; EMA, 2020; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

## MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmulas 1 e 2: tomar 2 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (GARCIA et al., 1999; WHO, 2004, EMA, 2020).

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. Brasília Médica, v. 47, p. 218-236, 2010.

DOUROS, A.; RONDER, E.; ANDERSON, F.; KLIMPEL, A.; KREUTZ, R.; GARBE, E.; BOLBRINKER, J. Herb-induced liver injury in the Berlin case-control surveillance study. International Journal of Molecular Sciences, v. 17, n. 1, 2016.

EMA, European Medicines Agency. European Union herbal monograph on *Mentha x piperita* L., folium. Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2020. Disponível em: < [https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/european-union-herbal-monograph-mentha-x-piperita-lfolium-revision-1\\_en.pdf](https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/european-union-herbal-monograph-mentha-x-piperita-lfolium-revision-1_en.pdf) >. Acesso em: 28 ago. 2020.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

KEIFER, D.; ULBRICHT, C.; ABRAMS, T.R.; BASCH, E.; GIESE, N.; GILES, M.; DEFRANCO KIRKWOOD, C.; MIRANDA, M.; WOODS, J. Peppermint (*Mentha x piperita*): An evidence-based systematic review by the natural standard research collaboration. Journal of Herbal Pharmacotherapy, v. 7, n. 2, p. 91-143, 2007.

KLINE, R. M.; KLINE, J. J.; DI PALMA, J.; BARBERO, G. J. Enteric-coated, pH-dependent peppermint oil capsules for the treatment of irritable bowel syndrome in children. The Journal of Pediatrics, v. 138, n. 1, p. 125-128, 2001.

MILLS, S.; BONE, K. Principles and practice of phytotherapy: modern herbal medicine. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.



MILLS, S., BONE, K., The essential guide to herbal safety. Missouri: Elsevier, 2005. 684 p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza – chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

WHO, World Health Organization. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis. 3 rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. Interações medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p

NOMENCLATURA CIENTÍFICA:*Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker  
NOMENCLATURA POPULAR: Guaco



Fonte: Autores (2023)

TINTURA

Fórmula 1 (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2020)

COMPONENTES	QUANTIDADE
Folha	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p	100 mL

## XAROPE

COMPONENTES	QUANTIDADE
Tintura de guaco a 20%	10 mL
Xarope simples q.s.p.	100 mL

Fórmula 1: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em Informações gerais em Generalidades. Fórmula 2: Preparar a tintura conforme descrito em Informações gerais em Generalidades. Transferir a tintura RDE 1:5, preparada com folhas secas e álcool etílico a 70%, para recipiente adequado. Solubilizar com o auxílio da formulação básica de xarope. Completar o volume e homogeneizar. Utilizar a formulação básica de xarope, fria, no preparo desta formulação.

### ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1: uso adulto.

Fórmula 2: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação.

O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia, além de provocar sintomas dispépticos (PEREIRA et al., 2017). Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroidais (SILVEIRA, 2013), nem simultaneamente a anticoagulantes, pois as cumarinas podem potencializar os efeitos do medicamento e antagonizar a atividade da vitamina K (OGAVA et al., 2000; ALONSO, 2007; PEREIRA et al., 2017). Em estudos realizados em animais, pôde ser observada a ocorrência de quadros hemorrágicos (GUPTA, 1995). O uso prolongado de extratos de guaco pode provocar taquicardia, vômito e diarreia (ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores (SIMÕES et al., 1998; SUYENAGA et al., 2002; GILBERT et al., 2005; PEREIRA et al., 2014; PEREIRA et al., 2017; GDF, 2018).

## MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 1,0 a 3,0 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA et al., 2014).

Fórmula 2: tomar 15 mL do xarope, 3 vezes ao dia (GDF, 2018, BRASIL, 1998). Nota: nos casos de afecções respiratórias agudas, recomenda-se o uso por sete dias consecutivos. Em casos crônicos, usar por duas semanas (GDF, 2018).

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. Tratado de fitofármacos y nutraceuticos. Rosário: Corpus, 2007.
- BRASIL. Hospital das Forças Armadas. Memento Terapêutico Fitoterápico. Brasília, 1998.
- GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.
- GUPTA, M. P. 270 Plantas medicinales iberoamericanas. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Fitoterápicos oficinais: Guia de orientação a profissionais de saúde. 7 ed., Distrito Federal, 2018.
- OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. Guia fitoterápico. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. Formulário fitoterápico farmácia da natureza. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza – chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.
- SILVEIRA, D. Plantas medicinais e fitoterápicos: guia rápido para a utilização de algumas espécies vegetais. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.
- SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS, 1998.
- SUYENAGA, E. S.; RECHE, E.; FARIAS, F. M.; SCHAPOVAL, E. E. S.; CHAVES, C. G. M.; HENRIQUES, A. T. Antiinflammatory Investigation of Some Species of Mikania. Phytotherapy Research, v. 16, p. 519–523, 2002.



NOMENCLATURA CIENTÍFICA:*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville  
NOMENCLATURA POPULAR: Barbatimão



Fonte: Autores (2023)

POMADA

COMPONENTES	QUANTIDADE
Fase A	
Polietilenoglicol 400	456,48 g
Polietilenoglicol 1500	181,32 g
Polietilenoglicol 4000	243,99 g



### POMADA – Continuação

Fase B	
Propilenoglicol	150 mL
Água purificada	150 mL
Metilparabeno 0,2%	2,0 g
Extrato aquoso seco das cascas	50 g

### ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula : O extrato seco deve ser obtido com água seguindo a RDE 12-16:1 e deve conter, no mínimo, 22% de polifenóis. Levar a Fase A e a Fase B separadamente ao fogo até atingirem a temperatura de 85° C. Misturar as duas fases, vertendo a fase B sobre a fase A, e deixar esfriar. Envasar e etiquetar (PEREIRA, 2014).

### ADVERTÊNCIAS

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Plantas ricas em taninos não devem ser usadas junto com plantas ricas em alcaloides, pois são incompatíveis com formação de sais insolúveis (PEREIRA et al., 2014). Se ocorrer reação alérgica no local da aplicação, deve-se interromper o uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

## INDICAÇÕES

Como cicatrizante e antisséptico da pele e mucosas (BRASIL, 2006; COELHO et al., 2010; LORENZI & MATOS, 2002; SOUZA et al., 2007; HERNANDES et al., 2010; MINATEL et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2013, RICARDO, 2017, PEREIRA, 2014).

## MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula : após higienização, aplicar nas áreas afetadas de uma a duas vezes ao dia (PEREIRA, 2014).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília, 2006, 148 p.

COELHO, J.M.; ANTONIOLLI, A.B.; SILVA, D.N.; CARVALHO, T.M.M.B.; PONTES, E.R.J.C.; ODASHIRO, A.K. O efeito da sulfadiazina de prata, extrato de ipê-roxo e extrato de barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas em ratos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 37, n. 1, p. 45-51, 2010.

HERNANDES, L.; PEREIRA, L. M. S.; PALAZZO, F.; MELLO, J. C. P. Wound-healing evaluation of ointment from *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) in rat skin. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 46, n. 3, p. 432-436, 2010.

LORENZI, H.; MATOS, F.J. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 544 p.

MINATEL, D. G.; PEREIRA, A. M. S.; CHIARATTI, T. M.; PASQUALIN, L.; OLIVEIRA, J. C. N.; COUTO, L. B. Estudo clínico para validação da eficácia de pomada contendo barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) na cicatrização de úlceras de decúbito. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 67, n. 7, p. 250-256, 2010.

NASCIMENTO, A. M.; GUEDES, P. T.; CASTILHO, R. O.; VIANNA-SOARES, C. D. *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Fabaceae) proanthocyanidins quantitation by RP-HPLC. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 49, n. 3, p. 549-558, 2013.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. *Formulário fitoterápico farmácia da natureza*. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. *Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais*. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017.

RICARDO, L. M.; *Evidência de tradicionalidade de uso de plantas medicinais: proposta de metodologia para o desenvolvimento de fitoterápicos para tratamento de feridas no Brasil*. Tese de doutorado. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

SOUZA, T.M; MOREIRA, R.D.D.; PIETRO, R.C.L.R.; ISAAC, V.L.B. Avaliação da atividade anti-séptica de extrato seco de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville e de preparação cosmética contendo este extrato. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 17, n. 1, p. 71-75, 2007.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: <<http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/ild-10478>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

